# Sarney tenta ajudar



JORNAL DO BRASIL

# amigos a ganhar as eleições

Foto de Natanael Guedes

*Teresa Cardoso*

**Brasília** — Quando o PFL do Piauí realizar sua convenção para escolher os candidatos do partido às eleições de 15 de novembro, o poeta Álvaro Pacheco será indicado para disputar a suplência de Hugo Napoleão, que se candidatará ao Senado. É esse o desejo do partido? Não, mas é o desejo do Presidente Sarney, eternamente grato à cuidadosa edição de **Maribondos de Fogo**, feita por esse amigo que é dono da editora Artenova. O episódio ilustra um fato que o Palácio do Planalto insiste em negar: a participação, discreta, é claro, do Presidente nas eleições que se aproximam.

Do Rio Grande do Sul e Minas Gerais, passando pelo Ceará, Alagoas, Maranhão e São Paulo, o Presidente está movimentando suas fichas para influir na escolha e na eleição de candidatos que não são necessariamente os do seu partido, mas os da sua amizade. O caso de Álvaro Pacheco é típico: morando no Rio de Janeiro, pouco conhecido no Piauí, o editor só terá condições de eleger-se disputando uma suplência de peso, como a de Hugo Napoleão. Caso eleito, o Senador poderá ser puxado para um cargo federal, a fim de que o suplente assuma a vaga.

A amizade de Sarney por Álvaro Pacheco influi também noutras áreas: ele é um dos principais cabos eleitorais desse editor na sua candidatura para uma cadeira na Academia Brasileira de Letras.

Mas a definitiva estréia do Presidente na campanha eleitoral deste ano registrou-se há dois dias, quando ele foi ao Ceará lançar o primeiro projeto de irrigação e dedicar-se a um programa tipicamente eleitoreiro: receber o título de Cidadão Honorário de Juazeiro do Norte, aplaudir o discurso do prefeito da cidade, visitar o monumento ao Padre Cícero, encontrar-se com lideranças locais e, discretamente, demonstrar seu apoio ao empresário Tasso Jeressatti, o candidato do PMDB ao Governo do Estado. Esse apoio já fora ensaiado há menos de um mês, quando, ao apresentar o candidato ao Presidente português Mário Soares, Sarney o identificou como seu candidato.

Ao contrário do ex-Presidente Figueiredo, que em 1982 viajou por todo o interior do país, inaugurando até trevos de estradas, em busca de votos para o PDS, o Presidente Sarney pretende agir politicamente. Ele não vai subir em palanques, nem desgastar sua imagem em apoio a candidatos que não tenham sua amizade pessoal, restringindo-se a agir como bom político. Vai usar muito telefone, posar para fotografias com os que desejarem produzir esse tipo de cartazes e **out-doors** e, aos amigos mais chegados, vai oferecer conselhos.

Ele já vem fazendo isso com o deputado Epitácio Cafeteira, que já foi seu inimigo, mas hoje é amigo e candidato do PMDB ao Governo do Estado e que já trabalha com a estreita colaboração do filho do Presidente, deputado Sarney Filho. Pelo menos uma vez por semana, Cafeteira vai ao Palácio do Planalto inteirar o Presidente dos seus planos de campanha, tendo inclusive já deixado ali cartazes e modelos de faixas para que o Presidente desse uma olhada. Sarney já gravou também um vídeo-tape, que o candidato colocará no ar, assim que a lei de propaganda eleitoral lhe permitir.

A movimentação eleitoral do presidente este ano inclui também a distribuição de remédios gratuitos — os mesmos anunciados na televisão em dezembro do ano passado, na mensagem de fim de ano do Presidente. O presidente da Central de Medicamentos (Ceme), Gilvan Rocha, já esteve no Palácio do Planalto, acertando com Sarney os detalhes de uma viagem que ele fará três meses antes das eleições para distribuir esses remédios. Sarney decidiu que a primeira cidade a recebê-lo deverá ser uma das mais pobres do país e localizada no Nordeste. Epitácio Cafeteira já se está movimentando para que essa cidade seja no Maranhão.

Como um bom político profissional, Sarney vai agindo por todo o país, sempre dizendo que lhe interessa mais a eleição dos constituintes que a dos governadores. Em Alagoas, ele empenhou-se para que o candidato do PMDB ao Governo fosse o deputado José Costa, mas o escolhido em convenção vai ser mesmo o deputado Fernando Collor de Melo, um dos mais destacados cabos eleitorais do deputado Paulo Maluf durante a última campanha presidencial. Nesse caso, Sarney não teve muito sucesso na tentativa de influir.

Como não teve no caso de Minas Gerais, quando seu preferido para disputar o governo pelo PMDB era o amigo Itamar Franco, seu vizinho durante 12 anos num dos edifícios de Brasília destinados à residência de senadores. Sarney foi a Minas Gerais em março e tentou conversar com o Governador Hélio Garcia sobre Itamar Franco, mas não conseguiu. Saiu de lá dizendo que "os problemas de Minas se resolvem em Minas". Agora, incentivou Itamar Franco, candidato pelo PL, a dizer que ele foi um dos melhores amigos deixados pelo Presidente no Senado. A mais recente movimentação do presidente é para aproximar o deputado Nélson Marchezan (PDS-RS) de uma aliança com o PMDB, no Rio Grande do Sul.

Arquivo